

# Escola na Tapera

Universidade Federal de Santa Catarina  
Arquitetura e Urbanismo  
TCC-01

escola na  
**T**apera  
arquitetura, pedagogia e qualificação urbana

acadêmica:  
Marina Abati

orientador:  
Maria Inês Sugai

2007-2

## sumário

Introdução.....	05
A Escola.....	06
o lugar do fracasso.....	07
breve histórico da educação.....	10
a escola hoje.....	21
a arquitetura na pedagogia.....	39
O Lugar.....	41
localização.....	42
acessibilidade.....	43
evolução urbana.....	45
a escolha do terreno.....	56
A Escola e O Lugar.....	58
a escola na Taperá.....	59
referenciais arquitetônicos.....	60
bibliografia.....	65

*“Se estivesse claro para nós que foi aprendendo que percebemos ser possível ensinar, teríamos entendido com facilidade a importância das experiências informais nas ruas, nas praças, no trabalho, nas salas de aula das escolas, nos pátios dos recreios em que os vários gestos [...] se cruzam cheios de significação. Há uma natureza testemunhal nos espaços tão lamentavelmente relegados das escolas.*

*Como cobrar das crianças um mínimo respeito às carteiras escolares, à mesa, às paredes, se o poder público revela absoluta desconsideração à coisa pública? É incrível que não imaginemos a significação do ‘discurso’ formador que faz uma escola respeitada em seu espaço. A eloquência do discurso ‘pronunciado’ na e pela limpeza do chão, na boniteza das salas, na higiene dos sanitários, nas flores que adornam. Há uma pedagogicidade indiscutível na materialidade do espaço.”*

*Paulo Freire, educador*

De acordo com o artigo 1º da *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* de 2002:

*A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.*

A intenção desta concepção mais abrangente de educação não é de menosprezar a função educativa da instituição escolar, e sim lembrar a importância de todos os demais agentes sociais envolvidos no processo educacional e ressaltar que garantir vagas a todos os alunos nas escolas não garante, necessariamente, sua educação, uma vez que esta depende de diversos fatores indissociáveis.

A *arquitetura escolar* surge como tema para este Trabalho Final de Curso por acreditar-se nesta relação dialética entre comunidade e escola e em seu potencial de ajudar a minimizar e equilibrar as diferenças sociais através da educação e na importância do ambiente construído no aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem.

O bairro escolhido, Tapera, localizado na parte sudoeste do município de Florianópolis, apresenta moradores com rendimentos bem abaixo da média da cidade, e é carente de infra-estrutura urbana e espaços públicos qualificados. Conta apenas com uma escola pública, dentro das demarcações de uma base aérea militar com acesso bastante restrito. Estas carências da região justificam a escolha de uma *escola pública de ensino fundamental* como objeto de estudo, tendo com o intenção não apenas criar espaços para salas de aula, mas também fazer desta escola um lugar de convivência e encontro da comunidade, do qual o bairro possa realmente apropriar-se.

A ESCOLA

## o lugar do fracasso

uma introdução ao modelo escolar atual

Pode-se dizer que a insatisfação com o modelo escolar atual aplicado na maioria das instituições do país é geral: vive-se queixando-se da escola. Os alunos estão desestimulados, cansados, sendo constantemente provados devido aos costumes de exclusão e submissão, causadores de revolta e estresse (levando, muitas vezes, ao desenvolvimento de doenças). O desempenho dos alunos também é preocupação de seus pais, que ficam apreensivos com o grande número de reprovações, o *baixo rendimento* e pouca relação com a *vida real* daquilo que é ensinado na escola. Já frustração e cansaço são os sentimentos mais comuns nos professores, que se sentem desvalorizados em seu trabalho. Percebem como é difícil aos alunos seguirem os programas de ensino e também a sua própria dificuldade em aplicá-los por falta de formação, pelo pouco interesse da turma, pela falta de comunicação entre educador e educando.

Para se defender destas dificuldades, é muito comum que os professores assumam posições arbitrárias - tornando os alunos submissos e gerando agressividade e indisciplina.

*[...] os professores entram em sala de aula apreensivos. Lá não é mais o lugar onde é possível provar o próprio valor, crescer, dando aos alunos as respostas que esperam. Ao contrário, a aula, atualmente, tornou-se o momento onde se ignora ou rejeita a cultura, onde o que os professores falam é contestado. Eles eram até vaiados, às vezes, e todo mundo sabia em as vaias eram justas, que a culpa era dos professores. (RAPPORT JOXE<sup>1</sup>, 1972, in HARPER et al., 1980)*

Antoine de Saint-Exupéry

Os fracassos fortalecem os fortes.

a escola

<sup>1</sup>RAPPORT JOXE, *Rapport de la commission d'études sur la fonction enseignante dans le second degré*. Paris: La Documentation française, 1972 in HARPER, Babette et al., *Cuidado, escola!* São Paulo: Brasiliense, 1980.

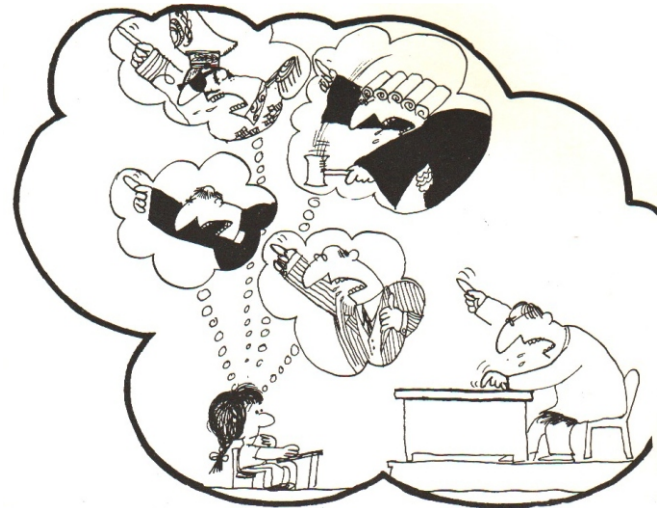
## o lugar do fracasso

uma introdução ao modelo escolar atual

Toda esta situação conflituosa cria um círculo vicioso que gera cada vez mais problemas como desânimo, agressividade, ansiedade e afastamento entre a educação e a escola. De acordo com Senge<sup>2</sup> (1990, *apud* ZANDOMENEGHI, 1999), o indivíduo vem ao mundo motivado a aprender, explorar e experienciar, mas as práticas organizacionais, na sua maioria, são destinadas a controlar, e não a propiciar o aprendizado. São recompensados os desempenhos das pessoas em função da obediência estabelecida por elas, e não por seu desejo de aprender e de querer modificar.

Neste modelo de escola, os alunos perdem o ânimo de estudar e se esforçar e “vão se resignando a um fracasso que vai marcar o resto de suas vidas” (CECCON; OLIVEIRA M. D.; OLIVEIRA R. D., 1982) e são convencidos de que não adianta perder tempo pois de qualquer jeito eles serão reprovados.

O grande número de reprovações associa-se à perda de confiança e ao sentimento de fracasso e inferioridade experienciados pelos alunos, os quais, desestimulados e desanimados, tendem a repetir esta experiência e/ou, muitas vezes, abandonar a escola.



Autoritarismo  
Fonte: Cuidado, Escola!

<sup>2</sup>SENGE, Peter M. **A Quinta Disciplina: arte, teoria e prática de aprendizagem**. São Paulo: Editora Best Seller, 1990 *apud* ZANDOMENEGUI, Ana Lúcia A. de O., *Organização humanista a organização que qualifica as relações das pessoas com o trabalho um estudo de caso*. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 1999.



## o lugar do fracasso

uma introdução ao modelo escolar atual

Esta escola, da qual esperava-se receber instrução, qualificação e diplomas produz, na realidade, um número impressionante de fracassos (HARPER, 1980). As reprovações já acontecem em grande número nos primeiros anos escolares e diminuem um pouco apenas nas últimas séries do ensino obrigatório quando a classe já sofreu há muito tempo evasão escolar.



Círculo vicioso  
Fonte: Cuidado, Escola!

## breve histórico da educação

como chegamos a este ponto

De acordo com Kretz<sup>3</sup> (in STRECK, 1996), a palavra *escola* vem do grego e significa *lazer* ou, também, *lugar em que há reunião do lazer* e surgiu, como instituição, após a família, a comunidade, o Estado e a Igreja, quando estes já não satisfaziam as necessidades básicas da educação.

A idéia de educação como *produto do ambiente escolar* surgiu na Idade Média, na Europa, quando principalmente os religiosos especializaram-se na transmissão do saber e a atividade do ensino passou a desenvolver-se em ambientes específicos, isolados do mundo e sem relação com o seu dia-a-dia. Nesta época, segundo Carvalho Neto (2006), desenvolvia-se a política físico pedagógica do *Auditorium*, em que o mestre aparecia em posição destacada, a comunicação era basicamente verbal, sem quadros

as carteiras individualizados em que os alunos apoiassem seus cadernos, e sim balcões para que apoiassem seus livros. A conduta esperada do aluno era que ouvisse, memorizasse, e reproduzisse o conteúdo aprendido em aula. É neste período que se configuram as salas de aula como as temos até hoje: espaços fechados e introvertidos, retangulares ou quadrados, com carteiras em fila, janelas para ventilar e iluminar, e não para relacionar-se com o exterior, etc..



Auditorium

Fonte: Carvalho Neto

<sup>3</sup> KRETZ, Lúcio, *Educação básica: um olhar sob a perspectiva histórica*. in STRECK, Danilo (org.), *Educação básica e o básico na educação*. Porto Alegre: Sulina/Unisinos, 1996.